

Nota Técnica DGCDA Nº 017 / 2014

Recife, 23 de Maio de 2014.

**Assunto: Intensificação da Vigilância Epidemiológica da Coqueluche**

1. A coqueluche é uma doença infecciosa aguda, transmissível, de distribuição universal. Compromete especificamente o aparelho respiratório e se caracteriza por paroxismo de tosse seca, ocorre sob as formas endêmica e epidêmica, tendo como agente etiológico a *Bordetella pertussis*, bacilo gram-negativo;
2. No que se refere à transmissão, ocorre principalmente, pelo contato direto de pessoa doente com pessoa susceptível, através de gotículas de secreção de orofaringe. O período de transmissão se estende de 05 dias após o contato com o doente até 03 semanas após o início de acessos de tosse típicos da doença;
3. Na coqueluche a susceptibilidade é geral. A imunidade após adquirir a doença é duradoura, **mas não permanente**; após receber vacinação básica de acordo com o Calendário Nacional de Vacinação.
4. Situação Epidemiológica no Brasil: a partir de meados de 2011, observou-se um aumento súbito do número de casos da doença no país, cuja incidência quadruplicou em relação ao ano anterior (2010). O nível epidêmico vem se mantendo com incidência de 2,8/100.000 habitantes, em 2013.
5. Situação Epidemiológica em Pernambuco: A mesma tendência no aumento de casos vem sendo observada em Pernambuco. No ano de 2013, foram notificados 663 casos de coqueluche, dos quais 142 foram confirmados. Em 2014, até a SE 15, foram 194 casos suspeitos e 67 confirmados, dos quais 95,5% eram crianças. É importante ressaltar, que dos 67 casos confirmados 55,3% eram lactentes até quatro meses, cuja gravidade e letalidade da doença são maiores. Quanto aos adolescentes e adultos, vem aumentando a detecção de casos nessas faixas etárias e alguns estudos vêm demonstrando que os mesmos têm transmitido a doença para as crianças.
6. Recomendações do MS: o Ministério da Saúde publicou, em maio de 2014, uma nota recomendando a adoção das novas estratégias para a vigilância epidemiológica da coqueluche no país, com a revisão da definição de caso suspeito, confirmado, situações endêmicas, surtos, tratamento e quimioprofilaxia (ANEXO).



7. Intensificação da Vigilância Epidemiológica da Coqueluche em Pernambuco: desde 2012, a Diretoria Geral de Controle de Doenças e Agravos/SES-PE tem intensificado a vigilância epidemiológica (VE) da coqueluche no estado, foi incluída como doença de notificação compulsória imediata estadual (Portaria Estadual Nº104).

Diante do cenário atual da doença é fundamental que todos os profissionais de saúde estejam **atentos ao surgimento de casos suspeitos**, procedendo à **notificação imediata**, subsidiando assim as medidas de prevenção e controle oportunas. Ressalta-se também a importância do **correto manejo clínico dos casos e adoção do tratamento precoce**, para redução da gravidade e letalidade da doença no estado.

**Define-se como caso suspeito:**

- **Menor de 6 meses** - toda criança que, independentemente do estado vacinal, apresente tosse de qualquer tipo há 10 dias ou mais, associada a um ou mais dos seguintes sinais e sintomas: tosse paroxística (tosse incontrolável, com tossidas rápidas e curtas (5 a 10), em uma única expiração); guincho inspiratório; vômitos pós-tosse; cianose; apneia; engasgo.
- **Maior ou igual a 6 meses** – todo indivíduo que, independentemente do estado vacinal, apresente tosse de qualquer tipo há 14 dias ou mais, associada a um ou mais dos seguintes sinais e sintomas: tosse paroxística; guincho inspiratório; vômitos pós-tosse; cianose; apneia; engasgo; e/ou

Todo indivíduo com tosse por qualquer período, com história de contato próximo\* com caso confirmado de coqueluche pelo critério laboratorial.

Contato próximo – todo indivíduo que teve exposição face a face a cerca de um metro ou menos de distância com um caso suspeito.

<b>Telefones para contato:</b>	<b>VE Estadual:</b> 3184-0224	<b>Lacen:</b> 3181-6317
<b>Notificação - CIEVS</b>	08002813041	94884267

Roselene Hans

Diretora